Investigação Clinica

PO - (UM16-27) - NO CORAÇÃO DA FIBRILAÇÃO AURICULAR DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR

Paula Mendes[1]; Daniela Pinto[1]; Pedro Costa[1]; António Silva[1]; José Franqueira[1]

1 - USF Maxisaúde

Introdução e objetivo: A fibrilação auricular (FA) é a arritmia sustentada mais frequente, associando-se a complicações tromboembólicas e aumento da mortalidade. Assim, torna-se fundamental maximizar o número de casos identificados e dinamizar estratégias de prevenção e controlo de fatores de risco. Existe evidência do benefício do uso de anticoagulantes orais (ACO) na prevenção do acidente vascular cerebral, devendo ser criteriosamente utilizados.
Os objetivos foram determinar a prevalência de FA numa população dos Cuidados de Saúde Primários, caraterizar o risco tromboembólico e hemorrágico, a terapêutica antitrombótica e ainda verificar possíveis associações entre variáveis.

Metodologia: Estudo observacional, transversal e analítico de todos os utentes inscritos numa Unidade de Saúde Familiar com diagnóstico de FA, excluindo-se os utentes institucionalizados. Consultaram-se os registos informáticos em Abril de 2015, utilizando o SAM, MIM@UF e PDS. Os dados foram tratados no *Microsoft Excel* 2013® e SPSS v17.0.® O nível de significância adotado foi $p \leq 0,05$.

Resultados: Identificaram-se 223 utentes com FA, dos quais 52,0 % do sexo feminino, com idades compreendidas entre 47 e 98 anos e uma média de 74,0 ± 10,6 anos. A prevalência global de FA foi de 1,6%, subindo para 2,9% nos utentes acima dos 40 anos. Dos utentes com FA não valvular, verificou-se que 99,5 % apresentavam um *score* CHA2DS2VASc igual ou superior a 1 e 14,8% um *score* HAS-BLED igual ou superior a 3. A hipocoagulação foi prescrita em 90,6% (n= 202) e destes 71,9% corresponderam a AVK (71,9%). O controlo do INR dos utentes prescritos com AVK era realizado em ambiente hospitalar em 57,5%, apresentando-se em intervalo terapêutico em 66,2% dos casos. Estar ou não hipocoagulado não se associou com a idade, CHA2DS2VASc ou HAS-BLED.

Discussão: A prevalência global de FA foi muito semelhante a um estudo nacional de 2010, mas superior acima dos 40 anos (2,9% vs 2,5%). Encontra-se atualmente em desenvolvimento na unidade o Plano de Acompanhamento Interno de FA, o que poderá condicionar maior sensibilização para este diagnóstico. Segundo as recomendações internacionais, a maioria dos utentes com FA encontrava-se corretamente hipocoagulada.